

GIL VICENTE

Semanario defensor dos interesses locais
(Humoristico, litterario e Noticioso) Propriedade da Empresa do «Gil Vicente»

Administrador — A. Faria.

Director e Editor:

Redacção e Administração:

Secretario de redacção:

Arthur Fernandes de Freitas

Largo Dr. Sidonio Paes, 99 e 100

Eduardo de Souza

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Composto e impresso na Typ. Mineira Vimaranesense.

APRESENTAÇÃO

Ao lançar á luz da publicidade o primeiro numero do «Gil Vicente» — assim denominado em homenagem sincera ao grande Plauto portuguez e introduçtor do theatro nacional, que alem de ser um poeta de estro brilhantissimo, era um vimaranense illustre — não ignoramos as innumeradas difficuldades que a imprensa atravessa n'este momento; mas, se por um lado esse facto nos podia suster no caminho que nos impuzemos, por outro lado o grande amor, a profunda dedicacção que temos por Guimarães poz ponto ás nossas hesitações.

Semanario independente, elle não se intrometterá em politica, e po-la ha, portanto, absolutamente de parte: a nossa politica, se a temos, é pugnar, quanto em nossas forças caiba, pelo progresso de Guimarães.

Somos novos, estamos ainda a nascer para as grandes luctas da vida, para os immensos, dolorosos combates da existencia, razão essa porque se não temos a experiencia que a idade concede, não nos falta contudo boa vontade, desinteresse, e essa esperanza louca, esse entusiasmo quente e vivo que só a mocidade possui.

Estamos convencidos plenamente de que ás juvenludes estão reservadas grandes obras de resurgimento e de revivescencia, que só ellas, tendo força, como tem realmente, para operar milagres, poderão realizar e conseguir: é por isso que nós chamamos para o nosso lado todos os rapazes d'esta terra, todos os que tenham um pouco de amor e de patriotismo no coração, e tambem o desvelado auxilio dos que, sendo nossos paes e tremulos avôzinhos, nos poderão guiar pelos seus conselhos e pela sua experiencia.

Seja-nos licito ainda,

ao terminar este artigo, saudar d'aqui, d'esta tribuna d'honra, os nossos bravos soldados, os nossos destemidos serranos, que na França civilizada e na Africa inculta, dignificam d'uma maneira eloquente, o nome, a tradiçção e o brío de Portugal!

Para os vivos, para aquelles que sentem ainda palpitar o coração generoso e heroico e que não cahiram varados pelas balas inimigas, a nossa entusiastica admiração; para os mortos, que tombaram no cumprimento do seu alto dever e que não mais tornarão a ver e a beijar a terra que lhes foi berço e onde adormecem as cabeças loiras de seus filhos, rezam os labios tremulos de suas mães, sonham venturas as suas linda noivas e repousam nos tumulos os ossos dos seus antepassados, para esses, as nossas lagrimas e as nossas saudades, juntas já á admiração de todo o mundo culto e á glorificação da Historia!

E, agora, ao trabalho! Por Guimarães, por Portugal, pelo Futuro!

A Redacção

Primo loco

Já que, entre colaboradores tam illustres, os amaveis redactores deste novo periodico quizeram envolver-me, oferecendo-me meia columna para expandir as ideias que me brotem nas minhas horas vagas, humildemente peço que se não malindrem ao receber deste ninguém os mais entusiasticos aplausos, o bravo quantissimo pelo arrojado estoicamente belo que representa uma publicação deste genero.

Eu digo estoicamente belo e as razões são facéis, infelizmente, de expôr após a critica mordaz que ordinariamente caustica os redactores, logo ao aparecimento do jornal, principalmente nesta terra.

—E-toicamente, porque a fazer das tripas coração não de ver-se obrigados muitas vezes ao receberem devolvido o periodico por quem tem obrigação de saber e ver a luz que difunde em torno de si e no meio da sociedade de uma publicação educada.

—Estoicamente, porque, por mais esforços que façam, sempre deixarão de ser comprendidos, clinicamente, é certo, por quem nada quer comprehender.

Mas belo! Belo, porque representa a vontade audaz e linda de quem quer fazer alguma coisa em favor da sua terra, da sua lingua e da sua Patria!

Belo porque sintetisa o trabalho, ou as qualidades de trabalho, de quem, como os jovens redactores, mostra querer subir só por si, pelo seu estudo, pela sua energia!

E Aquele que, numa gargalhada franca escarneceu da iniciativa quando alguém me informava dos intentos da empresa, eu digo que é mais para admirar o trabalho que se dispende sem esperanças de exito, do que trabalhando com as difficuldades vencidas e um fim certo e seguro.

Marchar cortando as silvas e o tójo do caminho, sempre foi mais difficil do que caminhar por vereda feita e poida. Um numero só, um numero unico que por acaso saia, chegará para mostrar os horisontes onde os redactores pouzaram a vista, para onde se inclinaram e queriam avançar.

Se as suas azas derreterem como as de Ycaro, cairão, não no mar, mas na terra, e em cima de todas as que caíram antes para que fiquem sendo bem vistas.

R. ESTEVES.



Horas do febre

Chimeras, illusões... pombas fatias Que a vida me tiraes e me daes vida! Clarões d'uma alvorada, adormecida Entre as sombras da noite que me daes...

Loiras filhas do nada, em que rolaes, Do chão fendendo a treva dolorida, Qual se o vosso destino, a nossa vida, Fosse rolar... voar... e nada mais...

—Porque vos amo e temo, e quero e odeio, Meigas pombas fatias, em cujo seio Encontro o céu e o inferno, a noite e a aurora?

Ao lado d'um prazer, sempre a tortura!... Sempre o olhar a fugir do que procura, E a alma a detestar o que a alma adora!...

ARNALDO PEREIRA.

ALFARIMARIA ASSUMPTÃO

Manufatura de confecções para homens, senhoras e creanças.

TOURAL, 49-1.º

ATÉ CHOROU!

Diz o nosso presado collega *Echos do Minho*, que certo açambarcador, cujo nome não vem ao caso, até chorou ao ler o placard que annunciava a noticia de paz. Até chorou!

Que refinadissimo patife! Que descaramento!

Quem tem motivos para verter lagrimas, tratante, são os desgraçados que estão a morrer á mingua de pão, os que tem de comprar arroz a 4to, bacalhau a 12200, azeitão a 800 e batata a seis vintens o kilo e ainda aquel-

les a quem pedem quarenta mil réis por uma farpella, quinze por um par de botas e cinco por um chapeu, cuja qualidade deixa tudo a desejar.

Esses, sim! Esses é que têm motivos para chorar, miseraveis!

Miseraveis, sim! Miseraveis! Mil vezes miseraveis, que quereis encher a pança e as burras á costa da pobreza e dos que não tem a vossa coragem nem o vosso revoltante cynismo!

Ah! mas esperae que o vosso tremendo castigo não se fará demorar, não!

Deus, apesar de ser Pae de infinita misericordia, não sabetá perdoar a açambarcadores.

Elle está vigilante e ha-de fazer justiça!

E palpita-nos, repugnantes abutres, que ainda haveis de repor, com capital e juros, o que tão impiadosamente nos tem sido explorado.

Senhor, livrae-nos das garras adincas dos açambarcadores!

O Deus Pae Celestial seja conosco e... o diabo com elles!

Amen.

Seguros contra fogo

«VILNITLY»

Mãos á obra!...

O assunto obrigatorio, hoje em dia, para todo o jornalista sensato é a questão das subsistencias.

De norte a sul outro brado não se ouve senão—temos fome! E confessemos que os ecos de tam lúgubre e desesperador grito a tojos, mais ou menos, aterram: os abastados, prevendo amanhã a miséria; os proprietarios e os ricos, fantasiando aves de rapina famélicas tudo a devorar-lhes e por toda a parte o pânico, a ruína, a morte! Não haja illusões: o quadro é muito sombrio e triste...

Porém, como algum alívio ao pobre proporcionar; tranquilizar espiritos pessimistas e tímidos; fazer sentir aos novos ricos que com as suas desmedidas ambições alvoroçam uma nação, eucnem os cemiterios de mirrados e tudo e todos arremessam para um cataclismo monstroso, que a elles proprios inevitavelmente soterrará? Eis o mais difficil problema social a resolver no actual momento...

Para curar um doente, o bom médico inqúire antes de prescrever os medicamentos, a causa ou causas da enfermidade. Assim nós, sem nos reputarmos uma autoridade, busamos estabelecer o diagnóstico do mal que vem corrompendo e matando a sociedade portugueza e apontar meios de o debelar.

A causa das causas d'este letifero mal é a *descristianização do nosso povo*. Não receamos uma prova diversa.

E qual o remédio? Como a recristianização duma sociedade não é obra dum momento. (bem entendido, no entanto, que é o unico meio salutar e insuperavel) para já, importe o governo, pelo minimo, a maior quantidade de géneros imprescin-

díveis á vida; distribua-os equitativamente por cada provincia; colloque á frente dos concelhos um homem prudente e forte que, revestido quasi de plenos poderes, apenas apreciados pelo chefe do respectivo distrito (outro homem de envergadura moral) cuide a sério do bem do povo que lhe for confiado; isto é, que não permita açambarcamentos nem vendas a preços superiores aos da tabela pelo governo para esse fim criteriosa e conscienciosamente estabelecida; mantenha a todo o transe a ordem publica; enfim viva só para o seu povo, e o mal definhará, lentamente é certo, mas dum modo seguro e positivo.

Dir nos não: E transportes?

Ponham-se a funcionar, por conta do Estado, os estaleiros do continente e fretem-se alguns barcos de grande tonelagem, por todo o preço, que teremos os obstaculos, com ares de impossibilidade, desfeitos. Para isto requere-se, inquestionavelmente, alguns milhares de contos. Mas quem já colheu sem haver semeado?

Mãos, pois, á obra e quanto antes se não queremos ver a nossa Patria, numa convulsão de desespero, submergir-se no nada.

Emmanuel

Chapeus para senhora

A CASA HIGH-LIFE já tem á venda no 1.º andar uma linda collecção de chapéus (folhos) modelos ligeiros para toilette de passeio. Brevemente annunciara a abertura da estação de inverno.

Uma vergonha

ESTAMOS em accreditar que em parte alguma do mundo, nem mesmo na terreola mais humilde e insignificante lá para os lados de Castro Laboreiro, existe uma repartição de Correio tão pelintra e tão arrebatada como a nossa.

E' a unica! E' a coisa mais escolhambada que os nossos olhos tem visto até hoje!

E tem aquillo a pomposa taboleta: **Estação Telegrapho Postal!**

Tem graça!...

Um cubiculo, cujo espaço reservado ao publico, terá, quando muito, tres metros de comprido por um e tanto de largo!

Tres metros de comprido?!

Quem dera d'isso...

E lá dentro?!

Ai, senhores!... E' melhor nem fallar nisso!... Só o cheirê-te que vem cá para fóra faz estontear!... Os pobres empregados, coitaditos, todos derreçados e d'olucos em funeral, parecem sardinhas em canastra!

Pobre gente!

Palido e infeliz Augusto, como nós sentimos o teu triste viver ahí!

Ah, n'essa cafua, onde não brilha o sol nem penetra a lua!...

E aquelles *guichets*?!

Vocelencias já repararam naquelles *guichets*, já?

Que estylo será aquelle?

Jonico... corinthico... românico ou manuelino?...

Será estylo chinez?...

Talvez... Mas quem seria o artista, o architecto que architectou tão admiravel obra d'arte?!

Sim, quem seria o talento, o genio, a sublimidade que delineou tão sublime trabalho?!

Tão grande notabilidade tem de figurar na Historia como verdadeira e genuina gloria nacional!

Com uma trombeta precisava elle nos queixos, por confundir os guichets d'uma repartição d'aquellas com os guichets da triste e solitaria estação de Caniços!

Ora o carpinteiro para o que lhe havia de dar!...

Mas deixemos o pobre operario, que afinal, apenas cumpriu ordens superiores e fallemos, agora, muito a serio, sobre o assumpto a que nos vimos reportando e que desde ha muito nos traz algo preocupados.

Ora vamos lá, se vossas excellencias nos dão licença:

Não acham os nossos presados leitores, que temos carradas e carradas de razão, para metter a ridiculo tão pelintra estação de correio, sabendo, como realmente sabemos, que outras localidades de somenos movimento possuem estações mais espaçosas, mais commodas e que as não envergonham perante os seus visitantes?

Temos ou não? Digam-no francamente.

Temos... temos... Barcellos, por exemplo, tem uma optima estação telegraphopostal.

Egualmente, Paços de Ferreira e Santo Thyrsó.

A da Povoa de Varzim, se não é para espantar, escapa e não envergonha, arremediada como dizem os da aldeia...

Só Guimarães, este jardim de flores, como muito bem lhe chamou um mavioso poeta e sempre saudoso amigo nosso; este torrãozinho tão querido e tão amado, onde todos podiamos viver como Deus com os anjos, se não fôra a maldita politica e uns certos intriguistas...; esta vetusta e nobre cidade, que se orgulha, e com justificadissima razão, de ter já uma vida commercial de certa importancia e que tão digna e brilhantemente enfileira ao lado das terras mais laboriosas do paiz; este ninhinho de amores e de dissabores, emfim, cujos habitantes estão sempre promptinhos a pagar, á boquinha do cofre, as bem pesadas contribuições, é que não hade ter as honras de possuir uma estação condigna e na qual se podesse, ao menos, redigir um telegramma e escrever um postal a occultas de indiscretos e grossieiros olhares!!!...

Como isto nos contrista!...

Como isto sinceramente nos oprime o nosso coração de verdadeiros amigos do engrandecimento d'esta terra, cujo progresso é toda a nossa aspiração!

Que triste sina! Que maldito gallinhaço!...

Mas qual será a razão porque Guimarães continua a ser tão injustamente olvidada pelos altos poderes?!

Os senhores não sabem?

E não sabem tambem qual o motivo porque os nossos estimados collegas locais ainda, até hoje, não disseram uma nem duas a tal respeito?!

Não sabem, não? Nem nós.

Nós, presadissimos leitores, apenas sabemos, lá isso sabemos, que Guimarães não é Paio Pires nem tão pouco Fornos de Algodres!

Guimarães é a terra de Gil Vicente e que vaidosamente diz ao mundo:

«Eu fui o berço do maior dos reis!» Temos dito. Gil.



Fez na passada sexta feira, 18 de outubro, cento e um annos que o general portuguez Gomes Freire de Andrade, por motivos politicos, teve seu tragico fim na forca.

Nascera essa grande figura de liberal em Vienna d'Austria em 1757, na altura em que o Marquez de Pombal dominava o reino com a sua politica feroz, e dois annos depois do terrivel terremoto que destruiu Lisboa; alistando se no exercito portuguez e collocado no regimento que tinha a sua sede em Peniche—foi servir, passados tempos, no exercito de Catharina II da Russia, a esse tempo em lucta accessa com a Turquia.

Praticára por lá actos de heroismo e de bravura, e ou contra os piratas de Argel, ou na guerra de 180 com a Hespanha, commandando a brigada da Legião Lusitana ás ordens de Napoleão, ou tomando parte activa no cerco de Saragoça, acompanhando o Grande Imperador a Wagram e a Moscou, ou servindo na guerra peninsular, a sua valentia e a sua illustração não offerciam contestação, nem jamais foram desmentidas.

Foi em seguida á tomada de Dresde, em que o fizeram prisioneiro na Hungria, que Gomes Freire, após uma vida de exgotamento e combates, sentiu desejos de voltar á sua Patria.

Voltou, mas vinha velho e pesado.

O seu genio irrequieto, no entanto, obrigava-o a acreditar no que meia duzia de aventureiros lhe diziam, e, suggestionado por elles, sentindo o que o exercito o amava, deixou-se envolver na conspiração que se urdia, e que tinha por fim principal desthronar o dominio inglez de Guilherme Carr Beresford, que se distinguirá, é certo, na organização e disciplina do exercito, mas que se fazia notar pelas suas medidas repressivas das ideias liberaes.

Combinaram o plano da conspiração, e ficára resolvido que na procissão de Corpus-Christi, a que por tradição concorria o elemento official, se assassinassem durante o percurso, os membros da regencia, Beresford, e tudo o que denunciasses proveniencia ou naturalidade ingleza.

Porem o destino conspirava, por sua vez, contra Gomes Freire e os seus cumplices, e o certo é que os planos foram postos a descoberto, e, presos os que n'elle, tinham interferencia; segundo Raul Brandão, em Guimarães foi detido, n'essa occasião, um alferes chamado Ribeiro Pinto que para aqui fugira e que durante a ida para Lisboa, mesmo debaixo de prisão, ferira gravemente o official que o acompanhava, utilizando-se da propria arma d'este, arrebatada durante um simples momento de descuido.

Presos os promotores da conspiração, cuja descoberta segundo o proprio Beresford confessára a D. Miguel Forjaz lhe custára 240:000 reis, principiou o processo, em que, tida em conta a opinião de pessoas auctorizadas, elle se intrometteu, já com o peso da sua auctoridade, já com a auctoridade da sua posição.

O certo é que a condemnación de Gomes Freire não se fez esperar muito, e a 18 de outubro de 1817, na esplanada da fortaleza de S. Julião, tinha o seu epilogo na forca.

Relatados estão os factos: a sua figura é que não se pode discutir ainda com serenidade.

A paixão, que tudo envenena e transforma, não esmoreceu ainda;

e a Historia, como mestra indiscutivel, tem de ser verdadeira para ser justa.

Deixemos que o tempo, no seu caminhar constante e regular, afaste mais os homens e os acontecimentos.

Só então a voz da Justiça, n'um veredictum supremo, poderá absolver ou condemnar!

Seguros contra fogo e roubo.

«ATLANTICA»



Effemerides Vimaraneses

OUTUBRO

20 1806—Nasce o primeiro Conde da Azenha.

21 1879—Principia a rezar-se pelo rito romano o Côro da Misericordia. Até então, era pelo rito bracarense.

22 1789—Carta régia nomeando por trez annos provedor da comarca o bacharel José Manuel Cardoso Pizarro.

23 1845—Grande meeting na cêrca de S. Francisco para protestar contra a abertura da estrada para Braga, que saia d'aquelle logar.

24 1661—O D. Prior D. Diogo Lobo da Silveira visita no temporal a abadia de S. Miguel do Castelo.

25 1835—Instalação da Sociedade Patriótica Vimaranesa.

26 1828—Te-Deum na Colegiada com a assistencia do Principe de Esse, auctoridades, etc para festejar os annos de D. Miguel.

Parada e descargas no Toural, assistindo o Principe, tendo ao lado a effigie de D. Miguel num carro.

Este carro é conduzido pelas ruas da então vila, sendo puxado por conesgos, frades, escrivães e outras pessoas

Pellerines

Já recebeu um magnifico sortido de pelles nos diferentes feitios modernos a CASA HIGH-LIFE.

Não comprem sem primeiro varem a mimosa collecção d'aquella casa.



Um tostão!!!

NUM dos ultimos dias tivemos de ir ao Porto, e sentindo necessidade de quebrar o jejum antes de tormarmos o comboio, entramos no restaurante «Vista Alegre» e pedimos um café.

Até aqui está tudo muito bem. O que está muito mal foi ter de pagar um tostão por uma xícara de café do tamanho d'um dedal, cujo contheudo era parente em grau afastadissimo do optimo e delicioso café da Brasileira.

Um tostão por um café!...

Cinco vintens por um café no restaurante da Vista Alegre!

Com a vista triste ficamos nós, quando largamos o cochicho!

Um tostão!!!...

Que saudades nós sentimos da Camanha que, por dez réis, nos fornecia um caneco de café e leite que era mesmo uma belleza!

Era como mel!...

Ficavamos com a barriguinha consoladinha para uma porção d'horas.

Que saudoso tempo!...

«O tempo que foste tempo, Que nunca mais voltarás, Quem me dera, ó tempo, tempo Fazer-te voltar atraç!»

P'ra dizer a gentil dama, N'uma sentida canção: E' forte, minha senhora, Um café por um tostão!...

Enterros nocturnos

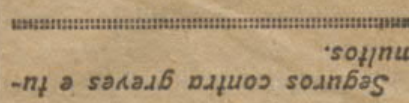
A auctoridade administrativa prohibiu que a conducção de cadaveres ao cemiterio da Athouguia se fizesse antes das oito horas da noite.

Tal medida, dizem que foi tomado com o fim de não atemorizar a população, que durante o dia via desfilar continuamente pelas ruas da cidade, a caminho da mansão dos justos, cortejos fúnebres, offerecendo assim um espectáculo bem triste e desolador.

Mas perguntamos nós: A' hora actualmente estabelecida para esses actos, não será talvez mais tétrico o effeito produzido por um feial cortejo, que por entre a escuridão da noite se devisa ao clarão das tochas accessas, e por isso mais atemorizante ainda? Sem duvida que sim.

Se tal medida tivesse sido tomada para uma hora em que o transito nas suas fosses diminuto, por exemplo, antes das 8 da manhã, ainda poderíamos tomal-a como uma opposição ao terror que se tem estabelecido entre nós, com as proporções assustadoras da bronco-pneumonia. Do contrario melhor seria que voltassemos ao antigo costume, permitindo os enterros a qualquer hora. Desta forma não só se evitaria o triste e lugubre aspecto que se offerece á nossa vista, como tambem a successão bem dolorosa e commovente d'esses actos fúnebres.

Não ha por certo ninguem que, presenciando um desses quadros desoladores na escuridão da noite, seja capaz de approvar tão estulta medida.



«ATLANTICA»

Tudo na grande...

Uma manadilha de flor de tilia, que ainda ha bem pouco custava um vintem, custa agora um patuco!

Convem notar que estas flores, muito boas para fazer um chasinho para aliviar do flato, são colhidas ali, nas tilias da Avenida Velha.

E o que se ha-de fazer?!

Pagar e não bufar.

Prompto!

Isto tem sido um verdadeiro maná!

Força rapaziada d'uma cana! Força que a teta está a secar.

Toca, toca a cantar:

Na rua do Lindo Ai, Mora um lindo boticairo, Tem remedio p'ros dentes Etudo o mais qu'è necessario.

Quem compra um vintem de tilia por um patuco?!

Fóra o rufo

Lembramos á empresa do cinematographo para não fazer annunciar os seus espectaculos pelo rufo de tambor, principalmente agora em que tantas pessoas se debatem com a terrivel pneumonica e ainda outras doencas.

Certos de que esta lembrança terá a melhor accentação, desde já os nossos agradecimentos aos

srs. emprezarios, que serão os primeiros a concordar no quanto deve ser doloroso para uma pobre creatura que está a gemer, a soffrer, e ainda por cima o garoto da caixa a atormentar-lhe os ouvidos com o inseportavel: rana-que-lá-prana!

Devem concordar que é d:shumano.

Ou não será?

Se não é, já aqui não está quem fallou.

Seguros agricolas

«ATLANTICA»

Dr. Alfredo Pimenta

D'este distincto escriptor e publicista—que é ao mesmo tempo um illustre, e estremecido filho d'esta Terra—recebemos uma amavel carta em que Sua Ex.ª, em resposta a um pedido nosso, nos promette collaboração.

Escusado será encarecer tão valioso auxilio, que muito nos penhorou e commoveu, vindo de quem se tem revelado um talento e um artista de incontestavel valor.

A Sua Ex.ª envia a redacção do «Gil Vicente» os protestos da sua sincera admiração e do seu reconhecimento.

Alfredo Guimarães

Temos o prazer de annunciar aos nossos leitores, a agradavel noticia de que, brevemente, collaborará n'este semanario, o distincto escriptor vimaranesa Alfredo Guimarães, auctor da «Paschoa florida» e das «Saudades».

A Sua Ex.ª agradece o «Gil Vicente» tão grande gentileza.



Por Guimarães

Escola Industrial

Antes do nosso modesto semanario ter nascido, já a exposição de trabalhos na Escola Industrial «Francisco d'Hollanda», tinha exalado os ultimos suspiros.

Porém segundo o que ouvimos contar aos nossos antepassados, esteve a mesma muito concorrida, produzindo um bellissimo effeito todos os trabalhos ali expostos, que ao longo das paredes e sobre as mezas das duas salas de desenho, se encontravam profusamente distribuidos.

Desde o desenho geral elemental ao desenho ornamental e modelação; desde a forma sinuosa do ornamento, desenvolvida apenas por um simples contorno, á graciosa e correctea composição a claro escuro, aguado e colorido; desde os vagos rudimentos do desenho geometrico, primorosamente executado, ás mais complicadas projecções ortogonales e aos varios estudos architectonicos de valor, projectos para a decoração de tetos, de interiores e de tecidos, tudo era digno da admiração do publico e dos mais rasgados elogios.

Por tal motivo não podemos deixar de, embora tarde, felicitar-mos o nosso bom e querido amigo Sr. Abel Cardoso, illustre director d'aquelle estabelecimento de ensino, bem como os alumnos expositores e o intelligente professor Sr. Augusto Nascimento, que, segundo nos affirmam, muito contribuiu para o brilhantismo da referida exposição.

A todos, pois, os nossos sinceros parabens.

V. Ex.ª já viu o sortido em calçado de agasalho, galochas, e os diferentes abafos, como camisellas, corpetes, meias e pugas do lá vestidinhos de creança da CASA HIGH-LIFE?

Ordem pública

Nesta hora verdadeiramente trágica, em que o povo geme de doença e fome, houve ainda quem mais uma vez tentasse alterar a ordem pública, pondo em pratica as suas criminosas accções.

O governo porém, tendo conhecimento do que se ia passar, pôde ainda a tempo suffocar qualquer movimento de revolta.

Nesta cidade nada houve digno de menção, reinando o mais absoluto socêgo.

Todavia em virtude do decreto governamental que ordena o estado de sitio e suspensão de garantias em todo o paiz, pelo commandante militar, sr. Arthur Justino Amado, foram mandados affixar editaes, em que obrigava o encerramento dos estabelecimentos commerciaes, cafés, restaurantes e tabernas ás 9 horas da noite, bem como prohibia o transitio nas ruas de qualquer cidadão, desde as 9 da noite ás 6 da manhã.

Mais tarde foram affixados novos editaes alterando para as 11 horas da noite, as disposições acima indicadas.

No comboio da tarde de domingo partiu, com direcção ao Porto, uma força de 180 praças de Infantaria 20, que não passou da Trofa, regressando á noite a esta cidade.

Preces e procissão de penitência

Na passada segunda e terça-feira, realizaram-se na igreja de S. Damaso, preces ao Altissimo pedindo o termo da terrivel epidemia que tantas victimas tem causado, não só nesta cidade e concelho, mas tambem em quasi todas as terras do paiz.

Na quarta-feira, pelas 5 horas da tarde, apoz um commovente sermão feito pelo valioso ornamento da tribuna sagrada, rev. Gaspar da Costa Roriz, sahio em procissão de penitencia, atravessando as ruas desta cidade, a veneranda imagem do Inclito Martyr S. Sebastião.

Milhares de pessoas, acompanharam a imagem do glorioso Martyr, advogado da fome, peste e guerra, n'um transporte de fé immutavel e de sincera devoção, implorando fervorosamente, ora em rezas, ora em canticos religiosos, o final de tão mortifera e devastadora doença.

Nem mesmo a chuva miudinha que cahia, impediu que tal manifestação de fé fosse imponente.

Dr. Antonio Couto

Foi nomeado administrador de Felgueiras, tendo já tomado posse, o nosso patricio Sr. Dr. Antonio Pereira Leite de Magalhães Couto.

«ALIANÇA»
Seguros de guerra.

Benemerência

Os grandes benemeritos das nossas instituições de caridade Sr. José Marques Coelho e Ex.^{ma} Esposa, enviou ultimamente a importancia de 60000 réis para ser distribuida pelas seguintes casas de beneficencia: Asylo de Santa Estephania, 20000; Officina de S. José, 20000; Creche da V. O. T. de S. Francisco, 10000; Asylo de Mendicidade, 10000.

Bem hajam S. Ex.^{ma}, que nesta hora de verdadeira calamidade, se lembram de concorrer com a sua bém dita esmola, para atenuar em parte a enorme crise porque estão passando as nossas instituições de caridade.

«ALIANÇA»
Seguros maritimos e postaes.

«ALIANÇA»

Padre Maia dos Santos

Causou a mais justificada e legitima impressão n'esta cidade a noticia, ha dias vinda a publico, que nos annunciava a retirada de esta terra do regente illustre do nosso sympathico Orpheon, Padre Maya dos Santos.

Apreciador entusiasta do seu alto valor artistico, do seu caracter integro, do seu coração nobilissimo, ninguém mais do que nós deplora e sente tal acontecimento.

Homens do valor de Padre Maya Santos fazem sempre falta: em qualquer meio, em qualquer sociedade e em qualquer terra que seja.

E' por isso que a estranha nova nos desgostou e nos feriu rudemente, não só a nós, mas á cidade mesmo, que tinha por Sua Ex.^a a maior e a mais justa consideração.

Agora é necessario que o nosso Orpheon não desanime, elle que tantas provas de enthusiasmo, de amor, de cavalheirismo pela nossa terra tem dado.

Nada de desesperanças! Que trabalhe a valer para que Guimarães veja outra vez no seu seio essa figura insinuante de padre e de cidadão, de mestre e de bom, que é o regente do Orpheon da nossa terra!

Que o tragam depressa! E que se o não conseguirem de principio, façam com que Guimarães se levante e se erga como um só homem, n'uma representação a quem de direito, para que Padre Maya dos Santos volte!

Desde já offerecemos ao distincto Orpheon de Guimarães o nosso modesto prestimo para tudo em que possamos servir-lhe de alguma coisa.

A epidemia

Continua infelizmente grassando d'uma maneira assustadora á terrivel epidemia bronco-pneumonica, que tem causado numerosas victimas n'esta cidade e concelho.

São muitas as pessoas atacadas desta infecciosa doença, tendo-se registado nos ultimos dias bastantes casos fataes.

As noticias que diariamente colhemos na leitura dos jornaes, são de veras aterradoras. Por toda a parte, com maior ou menor intensidade, a epidemia tem alastrado pavorosamente, levando o lucto e a miseria a muitos lares.

Com o fim de occorrer ás despesas com os pobres atacados desta doença, o Sr. Dr. Sidonio Paes, enviou ha dias para esta cidade a quantia de 600000 réis. D'esta importancia a auctoridade administrativa destinou 400000 réis ao hospital dos epidemicos, installado no edificio das Escolas Centraes, e 200000 réis para serem distribuidos pelos pobres atacados nos seus domicilios.

Dizem nos que a auctoridade administrativa tambem aqui entregou para o mesmo fim, no passado domingo, a quantia de 1:000000 réis.

Capitão Caldeira Amarel

Foi nomeado Secretario do Ministro das Fianças, o Sr. Capitão José Cabral Caldeira do Amarel, deputado por Guimarães.

Padre Caldas

Já se encontra entre nós o nosso presado amigo, Sr. Padre João Luiz Caldas, distincto professor do Collegio Academic.

Casamento

No mez passado, consorcioi-se em Lamalonga, Traz-os-Montes, o nosso presado e querido amigo sr. Bernardino Guedes de Miranda, industrial e distincto alumno do 5.^o anno da Faculdade de Direito, com a sr.^a D. Clarisse Beatriz Conceição de Miranda Lopo, prendada filha do sr. Coronel Albino dos Santos Pereira Lopo e da sr.^a D. Alice Beatriz do Amparo Rodrigues de Miranda Lopo, da casa dos Viscondes de Paradinha, Bragança.

Foram padrinhos por parte da noiva, seus Tios o Ex.^{mo} Sr. Coronel António Sebastião do Valle e sua tia a Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria da Conceição de Miranda Valle e por parte do noivo seus pais.

A cerimonia religiosa foi apoz á do registo Civil que teve lugar em casa dos Avós da Noiva. As alianças foram conduzidas pela menina Carmen Silva, tendo lido a bênção nupcial o rev. Abbade Domingos Lopes da Silva que fez aos noivos uma brilhante e commovente allocução, celebrando missa própria.

Apoz a cerimonia religiosa foi offerecido um delicioso copo de agua em casa dos avós da noiva, sr. General Antonio Augusto Miranda e sr.^a D. Maria José Rodrigues de Miranda.

Na *cornelle* viam-se numerosas e artisticas prendas, que por falta de espaço deixamos de publicar.

Aos recém-casados, que fixaram residencia n'esta cidade, desejamos-lhe um futuro risonho e repleto de felicidades.

«ALIANÇA»
Seguros contra quebra de creditos.

«ALIANÇA»

Bando precatório

Na passada quinta-feira, pela 1 hora da tarde, a briosa corporação dos Bombeiros Voluntarios, sahio para a rua com um bando precatório em beneficio das victimas da epidemia reinante.

No cortejo incorporaram-se duas bandas de musica, a do regimento e a dos Guizes, tocando marchas funebres, bem como algumas praças da Guarda Republicana a cavallo.

Depois de percorrer todas as ruas da cidade, recolheu cerca das 5 da tarde, com um apuro de 500:240 reis em dinheiro, 6 garrafas de vinho fino, 3 kilos de arroz, 3 ditos de assucar e varias peças de roupa.

São dignos dos mais calorosos applausos os nossos intrepidos bombeiros, que, com tão apreciavel acção humanitaria, procuram minorar tanto quanto possivel as precarias condições das pobres victimas desprotegidas da sorte.

Lyceu Martins Sarmento

Nada ha ainda de positivo sobre o funcionamento do nosso lyceu como central.

Segundo nos consta, espera-se apenas pela auctorisação do competente ministerio.

Mas, ao que vemos, tal ordem nunca chega e o tempo das matriculas vaé passando.

Dr. Alvaro Basto

Acompanhado de sua ex.^{ma} esposa e interessantes filhinhos, partiu, na passada quarta-feira de manhã, para Coimbra, o nosso estimadissimo e distincto conterraneo sr. dr. Alvaro Basto, illustre lente cathedratico da Faculdade de Sciencias da Universidade d'aquella cidade.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço fomos obrigados a retirar á ultima hora toda a secção litteraria, pelo que pedimos desculpa aos seus collaboradores.

EXPEDIENTE

A todas as pessoas a quem enviamos o nosso jornal, pedimos o favor da sua devolução no caso de não nos quererem honrar com a sua assignatura.



Anniversarios

Desde o dia 21 ao dia 28 do corrente fazem annos as Ex.^{mas} Sr.^{as}:

- Dia 21—D. Izilda da Conceição Lopo Cruz d'Almeida.
- » 22—D. Maria do Carmo Martins Pereira de Menezes.
- » »—D. Beatriz Martins de Queiroz Montenegro.
- » 28—D. Emilia da Natividade Silva Basto.

E os Ex.^{mos} Sr.^s:

- Dia 25—Dr. José Maria da Silva Carneiro.
- » 26—Francisco Ribeiro Martins da Costa (Aldão).
- » 27—Dr. Aiberto Ribeiro de Faria.

Partidas e chegadas

Para a capital, onde fixará residencia, partiu ha dias o Sr. Dr. Antonio Baptista Leite de Faria.

Das suas propriedades em S. Claudio do Barco, Celdas das Taipas, regressou com sua Ex.^{ma} familia, o Sr. Guilhermino Augusto Barreira.

Regressou tambem das suas propriedades d'Abbação o Sr. P.^a Antonio Augusto Monteiro.

Na sua linda vivenda de Canciros, encontra-se em gozo de alguns dias de licença, o nosso illustre conterraneo, Sr. Major Alberto Cardoso Martins de Menezes (Margaride).

Para S. Pedro do Sul, onde vaé continuar a sua vida commercial, seguiu no passado domingo o Sr. Bernardino de Faria Martins.

Com sua Ex.^{ma} familia regressou das suas propriedades em S. Torquato, o Sr. José Martinho Fernandes.

Nas suas propriedades de Pedraido encontra-se a veranear, o Sr. Conego Alberto da Silva Vasconcellos, distincto professor do nosso lyceu.

Tem estado nas Taipas, mas retira no fim do mez para Lisboa o nosso presado amigo sr. Miguel Augusto Alves e sua Ex.^{ma} familia.

Tem experimentado sensiveis melhoras o dilecto filho do nosso querido amigo Sr. Jeronymo Sampaio, que desde ha dias se encontra num quarto particular do Hospital da Misericordia.

Encontram-se enfermos atacados da *grippe*, os Sr.^s Dr. João Rocha dos Santos, P.^o Alirão das Neves Saraiva, Julio Noronha, Silvino Alves de Souza e Florencio Leite Lage.

Com a mesma doença guardam o leito as Sr.^{as} D. Adelia Leão d'Albuquerque Fernandes e D. Laura de Vasconcellos Fernandes.

A convalescer da enfermidade que por algum tempo o reteve no leito, encontra-se na formosa estancia da Penha, o Sr. José Luiz de Pina, muito digno reitor do nosso lyceu.

Tem experimentado algumas melhoras a Sr.^a D. Joaquina de Vasconcellos Fernandes.

Já se encontram completamente restabelecidos do ataque de *grippe* que por algum tempo os reteve no leito os nossos amigos Sr.^s Bernardino Guedes de Miranda e Antonio Padua Martins.

Encontra-se tambem doente o Sr. Antonio José da Silva Bastos, pae dos Sr.^s Drs. Antonio Bastos Junior e Alvaro Bastos.

Esteve ligeiramente ecommo-dado o sr. José da Silva Guimarães, bemquisto negociante d'esta praça.

«ALIANÇA»
Delogação em Guimarães.
Cargo de Dr. Sidonio Paes.



NO REGAÇO DA MORTE

Padre Manuel Lopes Martins

Uma congestão cerebral victimou, no dia 10 do corrente, o nosso queridissimo amigo e considerado conterraneo sr. padre Manuel Lopes Martins, illustrado abbade de S. Martinho de Penacova, do concelho de Felgueiras.

O saudoso extinto que era uma boa alma, um bondoso coração, e um orador muito apreciado, occupou brilhantemente, no passado regimen, a presidencia da Camara d'aquelle concelho.

A dolorosa noticia consternou todos quantos o conheciam, e a nós, que por elle sentiamos sincera veneração, feriu-nos profundamente.

Paz á sua alma!

Eduardo Teixeira Mendes

No sanatorio da Guarda, onde se encontrava em tratamento, falleceu na passada segunda-feira o nosso querido amigo, Sr. Eduardo Teixeira Mendes, habil photographo nesta cidade.

Augusto Moutinho

Falleceu, victimado pela *grippe* bronco-pneumonica, o Sr. Augusto Moutinho, empregado commercial, filho do conceituado negociante desta praça, Sr. Joaquim José Ferreira Moutinho.

D. Sophia da Conceição

N'um quarto particular do Hospital da Santa Casa da Misericordia, falleceu igualmente, com a epidemia reinante, a Ex.^{ma} Sr.^a D. Sophia da Conceição, habil e zelosa enfermeira d'aquelle bello estabelecimento.

José dos Santos Carvalho

Victima da influencia bronco-pneumonica, falleceu na passada quarta-feira, n'um quarto particular do Hospital da Santa Casa da Misericordia, o nosso dedicado amigo Sr. José dos Santos Carvalho.

Com a sua morte, Guimarães perdeu sem duvida um verdadeiro artista na arte, photographica.

—A todas as familias doridas a expressão bem sentida da nossa immensa magua.

CASA BARBOSA

Viúva Barbosa, Successor

CONFEITARIA, MERCEARIA E VINHOS

RUA DA REPUBLICA, 132

GUIMARÃES

Especialidade em chã e café

Deposito de vinhos gazosos de Anadia, de Lucien Beisecker

Da especial manteiga Flôr da Citania, de Paços de Ferreira

E do afamado café Gonçalves Costa, de LISBOA

BANCO POPULAR PORTUGUEZ

Representante em Guimarães

José Joaquim Vieira de Castro

Realiza todas as operações Bancarias
Aceita dinheiro á ordem em concorrência com a
Caixa Economica

Ouvivesaria Progresso

DE

JOÃO BAPTISTA DE SOUZA

Rua da Republica, 3

(Forte da Villa)

GUIMARÃES

Importante oficina para fabrico de toda a obra de

OURIVESARIA E JOALHARIA

Officina de Cravador e Gravador

Concertam-se com perfeição todos os objectos por mais difficeis que sejam os concertos. Dêuram-se e prateiam-se todos os metaes por preços baratissimos.

Sortido completo em relógios

EXPORTAÇÃO = = DESCONTO EM VENDAS POR JUNTO

Compra e paga bem ouro velho, pedras preciosas e objectos pertencentes a ourivesaria Alugam-se automoveis—Preços commodos

CASA PENHORISTA



VIMARANENSE

FUNDADA EM 1880

Propriedade de Peixoto & Rocha

LEGALMENTE HABILITADOS

Operações sobre valores de ouro, prata, platina, pedras preciosas e papeis de credito

RUA DA REPUBLICA, 144

GUIMARÃES

CAPOTES ALENTEJANOS

Camisas de lã

MEIAS DE LÃ

CALÇADO DE AGASALHO

CASA MARTINS

Largo Dr. Sidónio Paes

Mercearia e Confeitaria

DE

ADELINO JOAQUIM NEVES

Rua da República

(Feira do Leite)

GUIMARÃES

Completo sortido em artigos de Mercearia e Confeitaria. Vinhos finos e Licores

CASA DUARTE

Fazendas nacionaes e estrangeiras. Lanificios, tecidos d'algodão e bonés. Variado sortido de casimiras e outros tecidos para homem, senhora e criança. Zefires, riscados, cotins, panos brancos e crús, atalhados, chales, colchas, cobertores, camisas, gravatas, etc.

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Manoel M. Pereira Duarte

RUA 31 DE JANEIRO

(antiga de Santo Antonio)

GUIMARÃES

Sapataria Elegante

— DE —

ARTUR D'OLIVEIRA SEQUEIRA

Sortido completo de calçado para homem e senhora

Largo Dr. Sidónio Paes

GUIMARÃES

O Kaiser Abdicou?

E' um facto; abdicou porque comprou, para sua segurança futura, uma linda bengala de 'stoque na guardasolaria AVA á rua da Republica, 154-160.

Sapataria e officina de calçado de todas as qualidades

DE

José Joaquim da Silva

RUA EGAS MONIZ, 10 a 16 (Antiga Rua Nova do Commercio)

GUIMARÃES

ATENÇÃO

A unica forma de combater a pneumonia é tomar os Vinhos finos de João Eduardo Santos Junior.

Unico depositario em Guimarães

CASA PATRICIO

JOAQUIM PATRICIO SARAIVA

TOURAL

1.º Ano

Numero 1

GIL VICENTE

Semanario defensor dos interesses locais — (Humoristico, Litterario e Noticioso)

Ex.º Sr.